

DOMINGO



ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento azeanado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; aviso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

DIRECTOR POLITICO-DR. MANUEL PAULINO GOMES
PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR-JOSÉ AUGUSTO SALOIO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(composição e impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios. \$04 a linha.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

EDITOR-HENRIQUE BALDRICO TAVARES
SECRETARIO DA REDACÇÃO-JOAO MARIA GREGORIO

O bom professor

Foi com propriedade que um publicista de nome cognominou os professores como «os primeiros funcionarios d'uma nação». O professor é, na verdade um elemento de uma importancia consideravel para o progresso e para a propria razão de ser de um paiz. E' o construtor de toda a sua riqueza, quer moral, quer intelectual, quer material, pois é no seu convívio que se formam tanto os creadores de principios elevados, como os patriotas e os grandes inventores. A sua esfera é limitada e o seu poder sugestivo sobre esses pequenos espiritos entregues á sua guarda, será tanto mais importante e benéfico quanto elle souber ezercer a sua acção e empregar os meios ao seu alcance para conseguir tal desideratum.

Um d'esses meios, sem dúvida o mais necessario, e o de mais eficacia, é o ezemplo. Que seja o proprio educador o prototipo daquelas virtudes e daquelles costumes que desejava ver incluídos no modo de ser dos alunos, que o ezemplo da sua propria vida, repetindo-se continuamente, espalhe em seu redor uma atmosfera de Bondade posta ao serviço da Justiça, e sendo assim não tenha o professor receio de que não seja proficuo e util o resultado da sua acção.

«Uma creança, diz Emilio Zola, á qual jámais se mente e a quem se trata com justiça, chega a ser um homem afectuoso, intelligente, sensato e réto».

Trata-se pois de uma questão de sentimento e de respeito pela propria personalidade da creança, arvorada em um novo sustentaculo da sociedade.

Poder-se-ha objétar que, apesar de todos os esforços do educador, a creança reage e, ou por condição hereditaria, ou por influencia do meio, ou ainda por circumstancia alheia á

sua vontade não se amolde a atmosfera creada pelo professor, e continua manifestando-se como um anormal, um tarado. Logo, um indisciplinado, um desobediente, um criminoso até.

Para estes casos serve o estudo psicologico de quem educa. E o bom professor tem um recurso; a selecção. Afastar os anormaes, a fim de que a atmosfera moral que ele tão cuidadosamente está creando para aqueles não possa ser n'um momento empanada por estes. Admitimos e defendemos a selecção, ou antes o isolamento dos tarados visto que entre nós não eziste aquilo a que lá fóra se chama as «escolas de anormaes», pois isso seria para nós o ideal da educação.

Repetimos porém: a missão do professor, do bom professor, é uma obra de Bondade, posta ao serviço da Justiça. Que ela se estenda a jorros pelo mundo, que ela se infiltre em todos os pequenos corações que se preparam para a vida, e que esse conhecimento das grandes virtudes espalhe no meio social a Luz purissima da Verdade e da Bondade, da verdade que conquista o Bem, da Bondade que a pratica.

Depois de o conseguir, o bom professor póde adormecer socegado no supremo sono, ouvindo a voz da consciencia segredar-lhe:

«Cumpriste o teu dever».
J. Fontana da Silveira.

Comentarios & Noticias

Um senhorio como ha muitos.

Segunda feira passada a justiça pretendeu fazer despejo, em harmonia com a lei, na habitação do operario tanoeiro Joaquim d'Almeida conforme fóra reclamado pelo senhorio, sr. Fernando Ferreira, servindo-se da falta de contrato de arrendamento para esse fim.

O povo, tendo conhecimento do que se fazia e não concordando

H' viola

As estrelas que nos céos
Brilham, plenas de grandeza,
Não são como os olhos teus
Que a si tem minh'alma prêsa.

Pensamento

Todas as boas artes e disciplinas
são grande ornamento do homem; trazem consigo honra, utilidade e veneração.

Nota semanal

Uma senhora manda chamar o seu médico, e diz-lhe:
— Tenho tido óje uma grande dôr na lingua, sr. dr. . . . Peço-lhe que a ezamine, me diga o que devo fazer. . .
— Nada de medicamentos, responde o médico, a lingua precisa apenas. . . descanso. . .

do com a violencia imposta pelo dono do predio, tocou a rebate no sino da freguezia e fez com que os tarecos do pobre operario voltassem para o seu lugar. Pouco tempo depois ali se conservaram, pois a autoridade tomou o papel a peito fazendo com que no dia seguinte o Almeida e os tarecos viessem para a rua.

Foi uma violencia, não ha dúvida, mas a culpa d'essa violencia se praticar teve-a o Almeida não ezigindo do senhorio em tempo competente o respectivo contrato.

O professorado primário.

Tambem o professorado primário d'esta ribatejana região, aderiu á greve do funcionalismo público. Terá esta classe muita razão, não duvidamos, mas vemos n'esse gesto um ezemplo de indisciplina para as crianças que bastante as prejudicará no futuro.

Batatas

Deve ser extraordinaria a produção de batata n'esta região agricola, tão grande é este ano o número de batatais e tão prometedores eles se acham.

Oxalá as batatas, que eram o pão do pobre, venham salvar-nos da fome que nos ameaça.

Corfadario

Ha muitos anos que n'esta vila se não falava no aparecimento de lobishomens. Pois agora é o assunto de todas as conversações. Quasi toda a gente d'esta terra tem visto o corfadario em forma de burro, de cão e até de pato, o que achamos mais natural, pois Aldegalega é óje uma terra de patos que em patranhas de toda a raça acreditam.

Artur d'Oliveira

Encontra-se em franca convalescência este nosso querido amigo e prestante correligionario. Durante o periodo agudo da doença que o ia prostrando, os seus

COFRE DE PEROLAS

A LIBERDADE

E's e não és; serás: morta sorrís-te;
Vives no labio ingrato que te nega;
Presa—dás luz á humanidade cega;
Solta—teu seio ás seduccões resiste!

Nunca envelheces, moça—alegre ou triste
Teu ombro o globo colossal carrega;
Teu sangue é chuva preciosa—rega
O pé das gerações que nunca viste!

Mudas de aspecto e fórmal!—se vencida,
Faz-se a derrota o simbolo da victoria;
De toda a vida se compõe tua vida;

A arte, a sciencia, a poesia, a historia
São teu cortejo triunfall!—ungida
Levas do horto a humanidade á gloria.

José Bonifacio d'Almeida e Silva.

e nossos—inimigos, em bailes e jantares suculentos acompanhados de batuques, festejavam o momento em que este nosso amigo devia desaparecer do número dos vivos. Isto demonstra bem a baixeza de caracter d'esses negros de ruins instintos, mais dignos de viverem no sertão africano do que entre brancos.

Rebentou-lhes a castanha na bôca. E ao nosso amigo Artur um grande e saudoso abraço.

Exportação de vinho

Durante o mez de Janeiro proximo passado a exportação de vinho pela barra do Douro atingiu o valor de 4:678:931\$50, sendo quasi metade com destino ao Brasil.

Manuel T. Paulada

Encontra-se em tratamento dos seus sofrimentos no hospital de Santa Marta, em Lisboa, este nosso querido amigo e dedicadissimo correligionario, dos quais nos consta achar-se alguma coisa aliviado, o que sinceramente desejamos.

Novo govêrno

Tomou segunda feira passada posse o novo govêrno sob a presidencia do illustre coronel e grande republicano, sr. Antonio Maria Batista. Não sabemos se será de longa vida, mas quernos parecer que não porque infelizmente, temos um parlamento de doidos que ha muito devia ter sido disselvado para bem da Republica e salvação da Patria ameaçada.

Construtores civis

A Associação de Classe da Construção Civil e Artes Correlativas deve reunir na sua sede,

na prócima quarta feira pelas 21 horas, a fim de serem ali discutidos vários assuntos urgentes.

Julgamento

Acusado por abuso de Liberdade de Imprensa foi julgado nos dias 10 e 11 do corrente, em audiencia de juri, Alvaro Tavares Mora, sendo condenado n'um ano de prisão, n'um ano de multa a um escudo por dia, nas custas e selos do processo e em 2.000\$00 de indemnização.

ARTE CULINARIA

Coelho ensopado

Depois de lardeado com toucinho, assa-se.

Toma-se uma cebola, cortada redonda, coentros cortados miudos, e afoga-se tudo em toucinho derretido, e deita-se-lhe vinagre, sal, sumo de limas e limão, e um pouco de vinho branco bom, com cravo, pimenta, gengibre, açafrao, canela pisada e deite-se lhe em cima queijo ralado.

Põem-se fatias de pão nos pratos e por cima d'elas o coelho, deitando por cima do coelho aquela potagem.

O homem sem dinheiro

O homem sem dinheiro é um corpo sem alma, um morto ambulante, um espectro que mete medo. O seu andar é triste, a sua conversação fria e pesada. Se quer visitar alguém, nunca a acha em casa, e se abre a hõca.

para falar, interrompem-n'o a cada instante, afim de que não possa terminar algum discurso, que se receia acabe pedindo algum dinheiro.

Foge-se d'ele como d'um empestado, e é considerado como um ente inutil sôbre a terra.

Se tem talento, não o pôde desenvolver, e se o não tem, é olhado como um terrível monstro bipede, que a natureza produziu n'alguma ocasião em que estava de mau humor.

Os seus amigos dizem que ele não tem prestimo algum, e os mais moderados n'este assumto começam o seu elogio encolhendo os ombros.

A necessidade o acorda pela manhã, e a miseria o acompanha á noite para a cama.

As mulheres acham que tem má figura; os donos das casas onde ele está alojado querem que se sustente do ar como o camaleão; e os alfaiates, que se vista como os nossos primeiros paes, com folhas de figueira.

Se quer fazer alguma reflexão, não se lhe presta atenção, e se espirra, faz-se que se não ouve.

Se precisa alguma coisa de qualquer loja, pede-se-lhe primeiro a sua importancia, e se tem alguma divida, passa por caloteiro.

CORRESPONDENCIA

Samouco, D. — Os representantes do Samouco na Camara Municipal de Alcochete, desde não sabemos quantos anos, vêm pugnando por alguns melhoramentos n'esta terra sem que até ôje alguma coisa de util se tenha feito. Não ha já memória de quantas batalhas se têm travado nos Paços do Concelho de Alcochete sobre este assumto. Alguns vogais nos têm prometido fazer alguma coisa; porém nada ha feito n'esta pobre terra onde tanta coisa indispensavel ha para fazer. Os samouqueiros não podem viver mais tempo n'esta situação mais parecida com a dos indigenas do que com a de povos civilizados a duas leguas de Lisboa. Urge tomar uma resolução, e ela seria tomada se, depois do que n'uma serie de artigos vamos demonstrar, nada se fizer A Camara de Alcochete sabe muito bem que os elos que a ela nos prendem são muito frágeis e que não é muito difficil levar á revolta o povo do Samouco falando-lhe aquela voz que ella nos tem ensinado com as suas falsas promessas, mentiras e desprêso. Tudo quanto é possível fazer-se para não romper de todo com as fracas relações que temos com Alcochete, temos feito; mas não ha nada que não tenha o seu termo; a paciencia tem os seus limites, e ou a Camara d'Alcochete faz agora aquilo que não tem querido fazer durante muitas dezenas de annos ou alguma coisa de grave se irá passar.

O Samouco—quantas vezes o temos dito!—terra laboriosa, fica a meia hora de Lisboa, é bem digno de melhor sorte. Alcochete tem sido para nós uma oppressão, um pesadelo enorme de que dezejâmos livrar-nos a todo o custo, e havemos de livrar nos, custe o que custar, se as nossas simples e urgentes necessidades não forem satisfeitas. E' a última razão o que vamos expôr: Se na Camara de Alcochete houver uma maioria ponderada e criteriosa, seremos atendidos, se não... tanto peor. Todos quantos presam esta terra se saberão unir n'um protesto in-

nérgico contra a bandalheira das promessas sempre mentirosas. Foram baldados todos os nossos feitos serenamente? Vamos aos últimos cartuchos. E se com o desespero d'esta hora única na vida d'este Povo os últimos cartuchos forem insufficientes para vencer os despresos a que nos têm votado sob a influencia do mosquito venenoso que é o secretário da Camara—nós faremos sentir com o máximo da nossa fôrça e do nosso pêso os erros até ôje cometidos.

Voltaremos ao assumto.—C.

ANUNCIOS

ANNAIS

das

Bibliotecas e Arquivos
Director—JULIO DANTAS
Publicação trimestral
Cada fasciculo de 80 páginas.
\$60—Assinatura anual, 2\$00.
Pedidos á Biblioteca Nacional de Lisboa.

Um livro util ao commercio

MANUAL
DE
CORRESPONDENCIA COMERCIAL
em

Portuguez e inglez por
Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no commercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo
H. B. Torres — EDITOR
R. de S. Bento, 279, LISBOA

Vinho verde vindo directamente de Amaranthe, vende-se em grandes e pequenas quantidades no Hotel Republica, R. Mártir de Montjuich—Aldegalega.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

EDITOS 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este a-

nuncio no «Diário do Governo», citando Antonio Carvalho, morador que foi em Sarilhos Grandes, d'esta comarca, e actualmente ausente em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o praso dos editos, vêr acusar a citação nos autos de acção de divorcio litigioso que lhe move sua mulher Camila Maria, domestica, moradora em Sarilhos Grandes, com o fundamento do n.º 6 do art.º 4.º do Decreto de 3 de novembro de 1910, e ahí assinar-se-lhe o praso de trez audiencias para contestação, sob pena de revelia.

Declara-se que as audiencias d'este juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras pelas 11 horas, no tribunal judicial, não sendo estes dias impedidos por lei.

Aldeia Galega do Ribatejo, 3 de março de 1920.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Antonio Alves Pires.

ANUNCIO

Dá-se terra cavada para aterros no sitio da Barroza, limites d'esta vila. Trata-se com Manuel Francisco Afonso, R. Manuel José Nepomuceno — Aldegalega.

PADARIA VIANENSE

DE

ANTONIO MORAIS DA C. JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercaria, bombons, chocolates, etc:

118—R. ALMIRANTE CANDIDO REIS—120
ALDEGALEGA

LATINA

999

Companhia de Seguros Luso-fluminense
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

A que realisa todas as operações em seguros de incendio, terrestres, roubos, assaltos, tumultos, transportes, vidros, cristais, agrícola, pecuario, acidentes de trabalho e vida.

CAPITAL (autorizado.... 2.500:000\$00
emitido..... 500:000\$00
realizado..... 250:000\$00

SÉDE—PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 1.º— LISBOA
Correspondente em Aldegalega:—Joaquim Castela

José Teodozio da Silva

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, crêmes, etc., pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fóra da sede do concelho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA

QUEREIS SER
GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio

por

JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sair o 2. MILHEIRO
1 vol. br., \$50 (500)

Enc.. \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA

VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82

LISBOA

ALCOOL DE VINHO

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fabrica de

GREGORIO GIL

n'esta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos Ex. mos freguezes um alcool tão puro, izento de ólios e éteres e com tão alta graduação. 995

Vendem-se duas carroças e um arreo para carroça. Trata-se com Carlos Tormenta—Aldegalega.

OS LIVROS DO POVO

Noções de estudo
Livraria Profissional
Preço..... \$60 ctv.
Largo do Conde Barão, 42
= LISBOA =

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR
COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e comimentos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frigidios, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sinapismo e outros tópicos distrativos, reflexões ácêrca dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dôres de cabeça, ictericia, diarréia, asma, saluços, incômodos na bexiga, gongrena, envenenamento, frietas, sarna, escaldaduras, fogagens, unheiro, panaricio, antraz, febre intermitente, febre remitente, outras febres, febre amarela, cóleramorus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, tossas nasas, bôca, dentes, molestias no pescoço internas e externas, angina, esquinencia, escrófulas, intumescencia das paróidas, molestias no peito, coração, pulmão, figado, estômago, ventre, remedio contra a solitária, cólica, iópico de acção diurética, molestias nas vias superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, molestias venéreas, gonorrhéa, blenorrhéa, blenorragia, cubões, molestias nas extremidades das pernas e braços, fráturas, torceduras, reumatismo, gôta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfeia, bexigas, tinha, erisipéla, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, aneurisma, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevrálgias, insónia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

Henrique Bregante Torres

EDITOR

R. de S. Bento, 279
LISBOA

ANA DE CASTRO OSORIO

EM TEMPO DE GUERRA

(Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A acção, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuguezas, n'esta hora dolorosa e incerta, é desconhecida em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preocupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra

é a melhor leitura para as mulheres conscientes e a mais linda oferta que pôde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A' venda em todas as Livrarias, Tabacarias e nos Armazens Grandela.

Pedidos especiais ao escritório:
Rua do Arco do Limoeiro, 17, 1.º—Lisboa.